

horas da manhã, ligava lá pra casa e avisava que tínhamos uma reunião às 7 horas em ponto. Ele acordava numa dúvida, danada. Não era estudado. Conforme ele mesmo dizia, havia se formado na universidade da vida. Realmente tinha uma grande inteligência, tinha uma facilidade tremenda para tudo. Quando ele tinha alguma dúvida, falava que em tal lugar assim, assim, tinha um rombo. Aí ele inventava o rombo e falava para o contador: ‘Olha, te encontro às 6 horas no Sindicato. O contador era o Iron. Ia ver, não tinha nada. Estava tudo certo. Mas o cara ficava uma hora explicando para ele: isso é isso, isso é isso. Ele aprendia aquilo e utilizava depois. Só assim ficava tranqüilo que realmente não tinha nada, rombo nenhum”, conta.

CONQUISTAS

Ascy Castello enfatiza que durante os mandatos de José Onofre Ribeiro, o trabalhador nunca esteve tão bem financeiramente. Em sua gestão também foram obtidas inúmeras conquistas trabalhistas e o Sindicato construiu a maior parte de seu patrimônio. “Nós queríamos deixar para os trabalhadores uma instituição economicamente forte. Assim que houvesse a abertura política nós poderíamos fazer muita coisa com o dinheiro em caixa, prédio novo, todos os recursos, assistência médica, serviço odontológico. A Usiminas, naquela época era falha. O Zequita saiu deixando uma estrutura de assistência médica com 36 médicos e 26 dentistas. Naquela época isso era uma dificuldade. Todo bairro tinha um ambulatório funcionando, o Sindicato tinha uma farmácia que distribuía remédio gratuitamente. A grande reforma do HMC foi feita num acordo sindical, com a Usiminas e o Banco Mundial. O Banco Mundial exigiu a participação dos trabalhadores, sem isso não tinha empréstimo”, salienta.

Também é deste período a aquisi-



Zequita durante congresso internacional: “Um dirigente pragmático”, segundo Ascy Castello

ção de cinco colônias de férias (os hotéis de Iriri, de Marataízes, um conjunto de casas em Marataízes e outro em Itaipava e um terreno em Itaparica, para a construção dos iglus).

■ “O Jorge (Noman) nunca quis ser presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, claro que preferiu ser presidente da FITIM, porque pagava em dólar” ■

ABERTURA

Dirigido com mãos de ferro, o Sindipa, no entender de Ascy Castello, começou a “cair” com a eleição de

Paulino Floriano Monteiro, que abriu espaço para a entrada do PT no Sindicato e na cidade. Sem esconder sua aversão ao Partido dos Trabalhadores, ele diz que “antes do Paulino, o PT nunca chegou além de Fabriciano. Ipatinga não tinha PT. Por que? Porque não dávamos espaço. Não que botássemos banca, eles podiam entrar à vontade, mas o próprio PT não conseguia. Tinha o João Paulo (Pires de Vasconcelos), em João Monlevade, que encostou no Paulino e conseguiu alguma coisa. Foi com o Paulino que eles (os petistas) entraram, com o Zequita não conseguiram nada. O Zequita simplesmente fazia, ao invés de brigar por política, aliás, como político, o Zequita era um grande fazendeiro, um excelente fazendeiro”.

FIM DA LINHA

Indagado sobre as razões de sua saída do movimento sindical, que coincide com a redemocratização do País,